

## CRÉDITO PARA INOVAÇÃO EM MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO RIO

Nos últimos anos, o Brasil e, especialmente, o estado do Rio têm atraído investimentos e editais de financiamento destinados à indústria, com o objetivo de aumentar a produtividade e reduzir custos. As operações de crédito da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), por exemplo, cresceram 138% no ano passado para R\$ 6,27 bilhões.

Neste cenário, uma das mais recentes iniciativas da Finep é o Inovacred, alternativa para micro, pequenas e médias empresas que acreditam na inovação como caminho para o crescimento e consolidação nos mercados regional e nacional. A proposta do Inovacred é impulsionar o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, ou o aprimoramento dos já existentes, e a inovação em modelos de negócio e *marketing*.

Articulada à estratégia de descentralização das atividades de crédito da Finep, a Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio) é o agente repassador do programa credenciado. Com até R\$ 80 milhões disponíveis para apoiar empresas fluminenses, a AgeRio é responsável pelo recebimento de propostas, liberação e acompanhamento dos recursos.

De acordo com Claudio Moraes, superintendente de Participações, Parcerias e Produtos da AgeRio,

o programa contempla todos os investimentos necessários para que os empreendedores concretizem sua inovação, mas as empresas devem se preparar para o credenciamento e apresentação de documentação jurídica e financeira, além de comprovar a capacidade de pagamento do recurso. "É interessante buscar entidades de apoio como a FIRJAN, que é parceira da AgeRio, e tem condições de assessorar os empreendedores na sua preparação para busca de recursos", aconselha Moraes.



Podem participar do Inovacred empresas com receita bruta anual ou anualizada de até R\$ 90 milhões. Os repasses variam entre R\$ 150 mil e R\$ 10 milhões por projeto. As empresas com receita inferior a R\$ 3,6 milhões arcam com pelo menos 10% do valor total do projeto, já as de maior porte devem garantir

20% de contrapartida mínima. O custo da operação de crédito é fixado a partir da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e soma-se à remuneração do agente. O pagamento é concluído em no máximo oito anos, com até dois anos de carência e seis de amortização.

No estado do Rio, as empresas interessadas devem entrar em contato com a área de captação da AgeRio, pelo Fale Conosco em [www.agerio.com.br](http://www.agerio.com.br).

# EMBALAGENS USAM AMIDO COMO MATÉRIA-PRIMA BIODEGRADÁVEL

A preocupação em gerar menos lixo, aliada ao desejo de criar um produto revolucionário para o mercado nacional, fez o engenheiro mecânico, mestrando em Metrologia em Inovação e Sustentabilidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Cláudio Rocha Bastos inovar. Ele criou uma linha de produtos biodegradáveis feitos a partir do amido de mandioca.

À frente da CBPAK, fábrica de embalagens compostáveis e biodegradáveis, o engenheiro estudou por cinco anos uma maneira de

produzir copos descartáveis, pratos e bandejas, de modo que, quando descartadas, não poluísem o meio ambiente. Em 2011, investiu em máquinas mais modernas, transformou suas pesquisas em produtos. A CBPAK ganhou espaço no mercado, ao fornecer seus produtos a empresas preocupadas em diminuir dados ambientais. Entre seus clientes estão as empresas ICN (Indústria de Construção Naval) e Samarco Mineração.

Os copos, carro-chefe da indústria, são feitos à base de amido de

mandioca e suportam até 75 graus Celsius, o equivalente a mais ou menos a temperatura do café quando acaba de ser feito. “Desenvolvemos um produto altamente sustentável e que, se jogado na natureza, não ocasionará nenhum tipo de dano. Hoje, nossa empresa não vende produto e sim um serviço”, frisou o engenheiro.

De acordo com Cláudio, a fabricação do seu produto tem outras vantagens, como o fato de não emitir gás carbônico (CO<sub>2</sub>) durante o processo de produção, uma das principais características negativas na fabricação do copo descartável comum, que também leva cerca de 100 anos para se decompor na natureza. O copo feito de amido, quando descartado, vira terra vegetal dentro de três semanas. Nos Estados Unidos, por exemplo, a fabricação, o transporte e a reciclagem desses materiais produzem gases que se equiparam aos de uma frota de 1,3 milhão de carros durante um ano.

Cláudio revelou que a CBPAK vai lançar este ano um tipo de recipiente para mudas de plantas, que também será feito do mesmo composto orgânico oriundo da mandioca. A inovação na fabricação dos copos com o uso da mandioca propiciou à CBPAK diversas premiações, entre elas, o Prêmio Regional e Nacional Finep, categoria Inovação Sustentável.



Divulgação

Linha de produção da CBPAK: copos biodegradáveis conquistam mercado

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha nº 1 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro / RJ - Sugestões, informações e assinaturas: (21) 2563-4406 - E-mail: [inova@firjan.org.br](mailto:inova@firjan.org.br). Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretor-Geral do Sistema FIRJAN: Augusto Cesar Franco Alencar; Diretoria de Inovação: Bruno Gomes; Coordenação Assessoria de Inovação Tecnológica: Ana Arroio; Assessoria de Imprensa: Lucila Soares e Lorena Storani - INOVA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN editada pela Insight Engenharia de Comunicação. Editor Geral: Sérgio Costa; Editora Executiva: Kelly Nascimento; Revisão: Cecília Setubal e Denise Scofano Moura; Projeto Gráfico: DPZ; Design e Diagramação: Paula Barrenne; Produtor Gráfico: Ruy Saraiva; Impressão: SENAI (Maracanã).

Há mais de 90 anos no mercado, o Laboratório Simões apostou em clonagem e cultivo de espécies vegetais usadas na fabricação dos seus produtos para inovar. Em entrevista ao Inova, **Poliana Silva**, diretora da empresa, explica a importância da cooperação técnico-científica com universidades para a viabilização do projeto.



Divulgação

## INOVAR PARA **COMPETIR NO MERCADO**

**INOVA** – Qual foi o impacto dos incentivos públicos à inovação no desenvolvimento de novos projetos para o Laboratório Simões?

**POLIANA SILVA** – Desde o ano 2000 trabalhamos com inovação e com projetos de editais provenientes de instituições de fomento, o que nos permite que a inovação seja profissionalizada. Dando ênfase aos produtos inovadores, diferenciados, temos um aumento da competitividade.

**I** – Em seus projetos de inovação, o Laboratório Simões estabelece parcerias estratégicas com instituições de pesquisa, como universidades e centros de tecnologia?

**PS** – Sim, temos diversos parceiros. Já trabalhamos com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Vital Brasil (IVB), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Instituto Nacional de Tecnologia (INT), e um dos projetos que fizemos em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) proporcionou publicações em revistas científicas, além de vários prêmios. O projeto consistia na micropropagação de espécies vegetais para utilização em medicamentos fitoterápicos. Ou seja, clonamos uma planta considerada de boa qualidade e multiplicamos o plantio com o objetivo final de produzir um medicamento com melhor qualidade. Como complemento, padronizamos a irrigação da plantação, assim como estipulamos a melhor data para colheita dessas plantas. Utilizamos essa planta em questão para produzir um expectorante chamado Fimatosan. Outra parceria importante que nos trouxe um excelente resultado foi com o SENAI Moda Design, que

redesenhou a embalagem do medicamento para uso veterinário da linha Canto Lindo, o que nos gerou um aumento de mais de 200% nas vendas.

**I** – Há programas internos de captação de ideias?

**PS** – Temos um comitê científico instituído na empresa, formado por gerentes e pesquisadores. Toda ideia sugerida é estudada, analisada, e fazemos Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE). Um exemplo de uma ideia que surgiu internamente foi de criarmos o PetNutri, uma linha de suplemento alimentar veterinário para cães, gatos e aves. O suplemento é o único no mercado nacional feito a partir do uso da nanotecnologia, que permite um produto com poder ativo melhor, possibilitando uma ação mais correta no organismo do animal, minimizando algum possível risco.

**I** – Com base na experiência do Laboratório Simões, o que aconselha às empresas que desejam estruturar uma área de inovação?

**PS** – As empresas precisam entender que a inovação as torna mais competitivas. É preciso mapear os editais e participar, detectar parceiros em universidades por meio dos núcleos de inovação. Só com uma equipe multidisciplinar dedicada para se agregar a inovação e desenvolver produtos inovadores. Eu me preocupo com a falta de interesse das empresas em querer se aprofundar nesse assunto e foi por isso que, em 2009, criei o Instituto Brasil de Inovação, que oferece *workshops*, palestras e cursos para os empresários que desejam adquirir mais informações sobre a importância de inovar dentro de suas empresas.

## UNIDADE PROTÓTIPO DE CATALISADORES: ELO INOVADOR ENTRE EMPRESAS E UNIVERSIDADES

Aproximar pesquisas acadêmicas das demandas das indústrias é um dos desafios das iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, no Brasil. Inaugurada no Distrito Industrial de Santa Cruz em 2012, a Unidade Protótipo de Catalisadores (Procat) revela a viabilidade e, principalmente, os benefícios do intercâmbio entre empresários e pesquisadores.

A Procat surgiu da parceria entre Petrobras, Fábrica Carioca de Catalisadores (FCC) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o objetivo de desenvolver, em escala piloto, novas tecnologias de preparo de catalisadores ou seus componentes. Segundo Claudia Carvalho, diretora da Procat, o alto custo dos equipamentos dificulta este nível de experiência em instituições de pesquisa. "Isso é algo que não existe em universidade normalmente, pois este tipo de desenvolvimento é quase que exclusivo à indústria", destaca.

Na Procat, por exemplo, são desenvolvidas tecnologias para a Petrobras em catalisadores para abatimento de emissões de CO<sub>2</sub> em processos industriais e catalisadores para área de polímeros, sobretudo, a produção de polietileno para cabos de amarração de plataformas. Outra fonte de pesquisa são os catalisadores para o processo de craqueamento catalítico fluido, que consiste na transformação de petróleos pesados em derivados leves, de maior valor agregado.

Apesar da posição de destaque do Brasil em craqueamento, o país ainda é um grande importador de catalisadores em geral, aponta Sidney Martins, coordenador de tecnologia da FCC. "Sem dúvida, a experiência da Procat pode futuramente ajudar na consolidação da produção nacional no setor", conclui.

De acordo com Claudia Carvalho, a Procat já se dispõe a atender, também, outras empresas em diferentes áreas de atuação, inclusive a partir de editais de fomento à inovação. Empresas interessadas em estabelecer parcerias para o desenvolvimento de pesquisas devem entrar em contato por meio do endereço eletrônico [procat@coppe.coppetec.com](mailto:procat@coppe.coppetec.com).



Divulgação

Unidade Protótipo de Catalisadores (Procat)

DATA	EVENTO/LOCAL	INFORMAÇÕES
28 e 29 de abril	<b>14ª Conferência Anpei de Inovação</b> São Paulo – SP	(11) 3842-3533
5 de maio	<b>Curso de Capacitação em Linhas de Financiamento a Inovação</b> Rio de Janeiro – RJ	(21) 2563-4391 <a href="mailto:inovacao@firjan.org.br">inovacao@firjan.org.br</a>
De 6 a 8 de maio	<b>Congresso ABIPTI 2014 – 8ª edição</b> Brasília – DF	(61) 3348-3103 <a href="mailto:congresso@abipti.org.br">congresso@abipti.org.br</a>
13 e 14 de maio	<b>Capacitação CNI em Inventário de Emissões de GEE</b> Rio de Janeiro – RJ	<a href="mailto:carbono@firjan.org.br">carbono@firjan.org.br</a>
De 30 de junho a 1 de julho	<b>Gestão de Projetos Tecnológicos e de Inovação - Foco em Resultado</b> São Paulo – SP	(11) 3842-3533

# INFORME INOVAÇÃO

Ano II nº 6  
Fevereiro/Março de 2014

## CARTILHA DA FIRJAN É REFERÊNCIA EM INOVAÇÃO INDUSTRIAL

Lançada no fim de 2013, durante o VII Seminário de Empreendedorismo IEL, a Cartilha de Inovação do Sistema FIRJAN tornou-se referência para empresários que desejam inovar em produtos e processos não apenas no estado do Rio de Janeiro. Disponível para

*download* e com cerca de mil exemplares impressos distribuídos, a publicação servirá como base estrutural e de conteúdo para a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (FINDES).

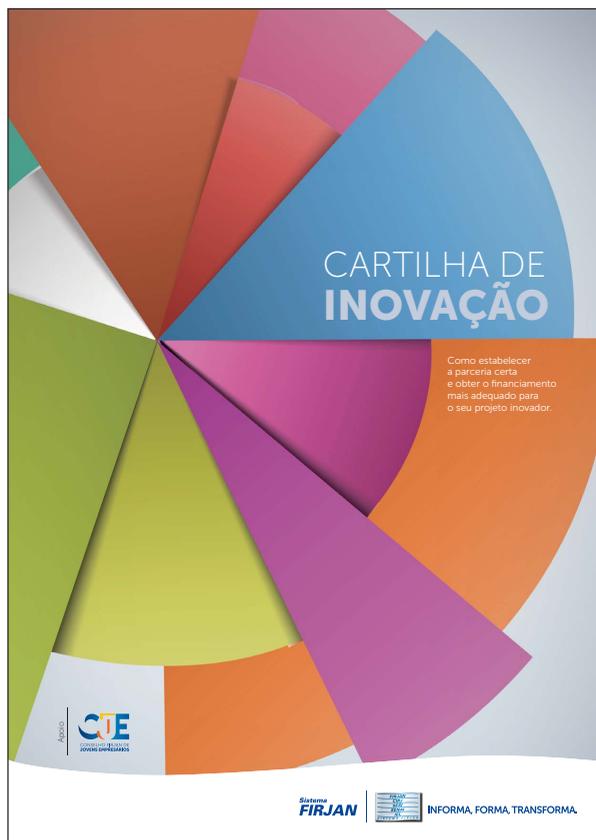
A Cartilha tem como objetivo indicar, de forma clara e objetiva, a gestores de pequenas, médias e grandes empresas o caminho a ser seguido para desenvolver ideias, projetos ou empreendimentos inovadores. O documento orienta empresários sobre como estabelecer a parceria certa e obter o financiamento adequado de acordo com as demandas de cada projeto. Dessa forma, são divulgadas diferentes oportunidades de parcerias e fontes de recursos que podem ser decisivas para ampliar a competitividade e o crescimento empresarial.

O modelo apresentado aponta seis etapas principais para um empreendimento inovador ser bem-sucedido. O passo a passo contempla o surgimento da ideia, a busca de parcerias, os programas de financiamento, o desenvolvimento e submissão do projeto, a execução, monitoramento e controle e, por fim, a conclusão do projeto.

A Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN monitora oportunidades para o desenvolvimento tecnológico empresarial. A Cartilha de Inovação é fruto deste monitoramento, que abrange iniciativas públicas e privadas nos níveis federal, estadual e municipal. O conteúdo do manual pode ser baixado gratuitamente no site da FIRJAN em <http://migre.me/ivBNk>.

### Ana Carolina Machado Arroio

Assessora chefe da Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN



## CRESCEM PATENTES EM DOMÍNIO PÚBLICO NO PAÍS

Entre fevereiro e junho de 2014, estarão disponíveis para livre exploração da indústria 1.650 patentes registradas no Brasil, número 20% maior em relação ao mesmo período do ano passado. Deste total, 12% são modelos de utilidade e 88% são patentes de invenção. É o que revela um levantamento realizado pela Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN a partir de dados divulgados pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Organizado de acordo com a Classificação Internacional de Patentes (CIP), o grupo que

oferece mais oportunidades é o de Operações de Processamento e Transporte. A maior parte consiste em patentes de transporte, embalagem, armazenamento e manipulação de material delgado ou filamentar, como folhas e cabos (125 documentos), além de veículos (65) e processos ou aparelhos físicos ou químicos (40).

Em seguida, estão os grupos de Química e Metalurgia, Necessidades Humanas – que inclui agricultura, produtos alimentícios e artigos pessoais ou domésticos – e Engenharia Mecânica, Iluminação, Aquecimento, Armas e Explosão,

no qual são contabilizadas, por exemplo, inovações em máquinas, motores, elementos ou unidades de engenharia e fornalhas. Além disso, destacam-se patentes de técnicas de comunicação elétrica, elementos elétricos básicos e instrumentos de medição e teste.

O monitoramento das atividades de patenteamento é fundamental para empresas que almejam aumentar sua competitividade. O Sistema FIRJAN oferece orientação especializada a associados. Empresários interessados devem entrar em contato pelo e-mail [patentes@firjan.org.br](mailto:patentes@firjan.org.br) ou pelo telefone (21) 2563-4369.

### NÚMERO DE PATENTES EM DOMÍNIO PÚBLICO ENTRE FEVEREIRO E JUNHO DE 2014 POR GRUPO

